



caminhada 1

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2269 – Ano C – Verde

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 1º/09/2013



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Olhando Jesus como as pessoas buscam se promover, recebemos dele o convite para abandonar qualquer atitude de arrogância e autossuficiência e acolher a misericórdia e a compaixão do nosso Deus. Celebramos a Páscoa de Jesus Cristo que se manifesta em todas as pessoas e grupos que se preocupam com os pobres, aleijados e doentes.

3. CANTO DE ABERTURA: 8 (CD 13), 38 (CD 4)

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dir.: Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês!

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL

Dir.: Reconhecendo nossa falta de humildade, quando nossas atitudes nos mostram tão cheios de orgulho e vaidade, peçamos ao Pai que, em sua infinita misericórdia, conceda o perdão de nossos pecados.

TODOS: Confesso a Deus todo-poderoso...

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

TODOS: Amém.

Senhor, tende piedade de nós! (bis)
Cristo, tende piedade de nós! (bis)
Senhor, tende piedade de nós! (bis)

6. GLÓRIA: 210 (CD 23), 213 (CD 23)

7. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, Senhor do Universo, sois fonte de todo o bem. É bom amar-vos, Senhor, e amar-vos cada vez mais. Enchei nossos corações com amor sem igual para irmos pelo mundo fazendo o bem e guardando com unidade todos os bens que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo. Amém.



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: Eclo 3,19-21.30-31

9. SALMO RESPONSORIAL: SI 67(68)

Com carinho preparastes uma mesa para o pobre.

*Os justos se alegram na presença do Senhor
rejubiliam satisfeitos e exultam de alegria!
Cantai a Deus, a Deus louvai, cantai um
salmo a seu nome!*

o seu nome é Senhor: exultai diante dele!

*Dos órfãos ele é pai, e das viúvas protetor:
é assim o nosso Deus em sua santa ha-
bitação.*

*É o Senhor quem dá abrigo, dá um lar aos
deserdados,
quem liberta os prisioneiros e os sacia
com fartura.*

*Derramastes lá do alto uma chuva ge-
nerosa,
e vossa terra, vossa herança, já cansada,
renovastes;
e ali vosso rebanho encontrou sua morada;
com carinho preparastes essa terra para
o pobre.*

10. SEGUNDA LEITURA: Hb 12,18-19-24^a

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Tomai meu jugo sobre vós e aprendei
de mim, que sou manso e humilde de
coração.

12. EVANGELHO: Lc 14,1.7-14

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Certos de que o Pai nos ouve em
nossas súplicas, peçamos confiantes.

***Aumentai, Senhor, em nossos corações
a vossa graça!***

*Senhor, santificai a vossa Igreja sustentan-
do todos os seus ministros sagrados, reli-
giosos e religiosas, vocacionados, leigos
e leigas dedicados para serem autênticos
servidores do vosso reino, vos pedimos.*

*Deus todo-poderoso, iluminaí os governan-
tes de nossa Pátria para que, buscando
a vossa sabedoria, saibam dispensar os
bens que nos concedestes, vos pedimos.*

*Pai de bondade, olhai com amor para os
vossos filhos que neste mundo são vistos
como os últimos e são deixados à margem
da vida comunitária cristã, vos pedimos.*

*Pai das misericórdias, cumulai de espe-
rança e fé aqueles que sofrem por doen-
ças para que, unidos aos sofrimentos de
Cristo, encontrem refúgio e consolação,
vos pedimos.*

*Senhor, fazei crescer em nossos ambientes
de convivência fraterna o desejo de servir
aos irmãos com a mansidão e a humildade
que irradiam do coração de Cristo, vos
pedimos.*

Dir.: Atendei, Senhor, esses pedidos que
trazemos diante de vosso altar. Por Cristo,
nosso Senhor. Amém.



DEUS FAZ COMUNHÃO

**16. PARTILHA DOS DONS: 397 (CD 20),
407 (CD 14)**

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: Confiantes, rezemos a oração que
Cristo nos ensinou.

**18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 779 (CD 26),
790 (CD 12)**

Dir.: Saudemo-nos uns aos outros com
um gesto de paz.

19. COMUNHÃO: 498, 526 (CD 2)

*(O ministro toma a hóstia e, elevando-a,
em voz alta, voltado para a assembleia, diz:
irmãos e irmãs, participemos da comunhão
do Corpo do Senhor em profunda unidade
com nossos irmãos que, neste dia, tomam
parte da celebração eucarística, memorial
vivo da paixão, morte e ressurreição de
Jesus Cristo. O Corpo de Cristo será nosso
alimento. Portanto:*

*Felizes os convidados para a Ceia do Senhor!
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado
do mundo!*

20. RITO DE LOUVOR: 844

Dir.: Entoemos os nossos louvores Àquele que, por seu amor misericordioso, nos sacia com o pão dos anjos para sustentar nosso caminhar.

21. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, vossa Palavra de vida, que o povo vem buscar, alimenta e fortifica a vida em comunidade. Este alimento de amor una nossos corações e nos leve a vos servir em cada irmão e irmã. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

- Próximo domingo, 8 de setembro, às 9h, Festa de Nossa Senhora da Vitória, padroeira de nossa Arquidiocese, Celebração Eucarística na Catedral Metropolitana de Vitória. Motive a sua comunidade a participar.
- Motivar para o estudo do Evangelho de Lucas. O Brasil na missão Continental é o tema do mês da Bíblia de 2013. “Alegrai-vos comigo, encontrei o que estava perdido” (Lc 15). O tema escolhido releva o Evangelho do Ano Litúrgico C e os cinco aspectos fundamentais do processo do discipulado: o encontro com Jesus Cristo, a conversão, o seguimento, a comunhão fraterna e a missão propriamente dita.

23. CANTO ENVIO: 650 (CD 26), 653 (CD 4)

24. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Senhor nos abençoe e nos guarde! O Senhor faça brilhar sobre nós a vossa

face e nos seja favorável! O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz! Amém.

Dir.: Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Amém.

Dir.: Glorifiquemos ao Senhor com nossa vida! Vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe!

TODOS: Graças a Deus!

25. LEITURAS DA SEMANA

2ª-feira: 1Ts 4, 13-18; Sl 95(96);
Lc 4, 16-30

3ª-feira: 1Ts 5, 1-6.9-11; Sl 26(27);
Lc 4, 31-37

4ª-feira: Cl 1, 1-8; Sl 51(52); Lc 4, 38-44

5ª-feira: Cl 1, 9-14; Sl 97(98); Lc 5, 1-11

6ª-feira: Cl 1, 15-20; Sl 99(100);
Lc 5, 33-39

Sábado: Cl 1, 21-23; Sl 53(54);
Lc 6, 1-5

ORIENTAÇÕES

- Neste mês dedicado à Bíblia, em que somos convidados a criar uma maior intimidade com Deus por meio de sua Palavra Viva, as Sagradas Escrituras, convém destacar o ambão, de onde é proclamada a Palavra, com uma ornamentação simples, digna e bela.
- A Entrada da Palavra, que antecede as leituras bíblicas, é feita de maneira sóbria, com o Lecionário fechado, carregado com zelo e respeito. Pode ser mostrado de maneira breve para a assembleia e, após uma reverência ao altar, quem carrega o Livro Sagrado o põe sobre a mesa da Palavra. Com o canto 224 ou outro à escolha.
- Na acolhida calorosa às pessoas que chegam para tomar parte da celebração, merecem cuidados especiais as pessoas com necessidades especiais, os idosos e crianças, de modo que, desde o início da celebração, experimentem o amor solidário de nosso Deus.

A História da Salvação

A Sacrosanctum Concilium começa a tratar da natureza da Liturgia lembrando em grandes linhas, em seu artigo n. 5, a história da salvação. No início desta história está, para o Concílio Vaticano II, a vontade de Deus de “salvar e fazer chegar ao conhecimento da verdade todas as pessoas humanas” (1 Tm 2,4). Para conseguir isso, Deus acompanha toda a história, particularmente a do seu povo eleito, comunicando-se com ele sobretudo pelos profetas, mas finalmente por seu próprio Filho. Jesus completou a obra da redenção da humanidade e da glorificação de Deus principalmente pela sua morte e ressurreição. Já neste primeiro artigo do item sobre “A natureza da Liturgia”, o Concílio como que prolonga esta história de Deus com a humanidade, dizendo que por Jesus Cristo “nos foi comunicado a plenitude do culto divino” e que “do lado de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja”. Nem devemos esquecer que o Concílio vê, no mesmo contexto, nas “maravilhas divinas operadas no povo do Antigo Testamento” um “prelúdio” da “obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus” que Jesus Cristo realizou em sua páscoa.

De fato, já antes de serem criados o céu e a terra, o Espírito do Senhor pairava sobre as águas (cf. Gn 1,2) e já “antes da fundação do mundo” existia o plano de Deus, “o mistério da sua vontade” [...] “de levar o tempo à sua plenitude e de em Cristo encabeçar todas as coisas” (Ef 1,4.9-10).

No evento histórico Jesus Cristo, mais precisamente, na sua morte e ressurreição, a história da salvação chegou a seu ponto culminante, mas não a seu fim. Também no tempo da Igreja e até o fim dos tempos, Deus acompanha a nossa história, até que ele, Deus, “seja tudo em todos” (1 Cor 15,28).

Quem explica esta verdade do prolongamento da história da salvação com uma clareza sem par é o documento de Medellín.

Na euforia do seu tempo, mas não sem razão, os bispos latino-americanos expressaram assim a sua convicção sobre a história que viviam: “No umbral de uma nova época da história do nosso continente [...] não podemos deixar de interpretar este gigantesco esforço para uma rápida transformação e desenvolvimento como evidente sinal da presença do espírito que conduz a história dos homens e dos povos. [...] No dia definitivo da salvação Deus ressuscitará também nossos corpos, por cuja redenção gememos agora [...]. Cristo, ativamente presente em nossa história, antecipa o seu gesto escatológico não só no desejo impaciente do homem para alcançar sua total redenção, mas também naquelas conquistas que, como sinais indicadores do futuro, o homem vai fazendo, através de uma atividade realizada no amor (Cf. GS 38)” (Doc. de Med., Introdução, 5).

O que os bispos latino-americanos declararam assim no ano de 1968 em Medellín sobre a história da salvação, vale também hoje e vale no mundo inteiro: Deus continua guiando o seu povo pela história até a sua consumação no fim dos tempos.

E é esta história que celebramos na Liturgia. Portanto, não somente aquela de Jesus de Nazaré, que o Jesus histórico viveu durante trinta e três anos aqui na terra, mas também os prelúdios dela no Antigo Testamento e a continuidade dela no sofrer e ressuscitar dos membros do seu corpo, enquanto caminham nesta terra, a história de todos os povos e da criação inteira, pois, pelo seu Espírito, Jesus está presente e ativo em tudo e levará, um dia, tudo ao Pai. Assim celebramos com a páscoa de Cristo a páscoa do povo, e, com a nossa páscoa a páscoa do Senhor, do Cordeiro imolado na cruz e exaltado à direita do Pai.

Liturgia em Mutirão III
www.cnbb.org.br

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES